

AU-DELÀ

LES BALLETS C DE LA B/

KOEN AUGUSTIJNEN

QUARTA-FEIRA 01 --- 22H00
GRANDE AUDITÓRIO
ESTREIA ABSOLUTA

A surreal disposição finalista

Que forma de vida coreografa Koen Augustijnen para les ballets C de la B? O que o faz procurar a transformação em direção ao equilíbrio e harmonia? Há uma realidade que nos transcende e nos escapa, e para a qual procuramos, incessantemente, uma explicação, *a explicação*.

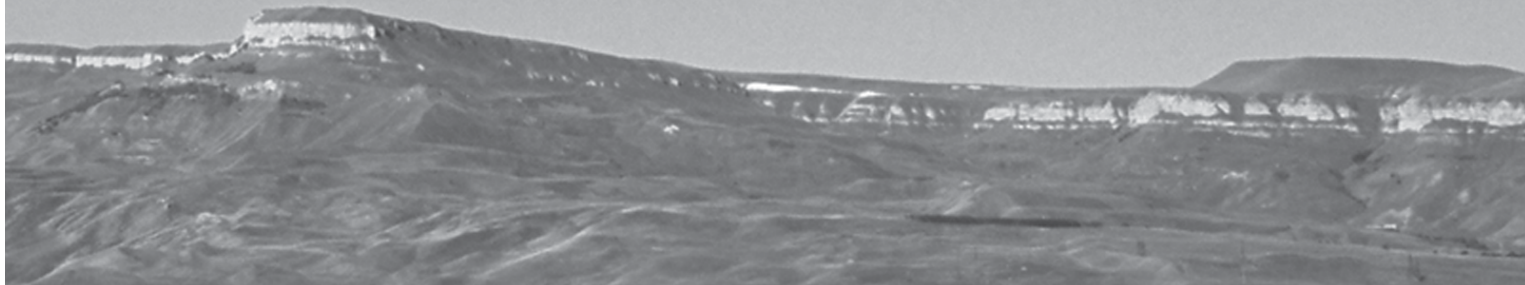
A surreal final disposition

What type of life is Koen Augustijnen choreographing for les ballets C de la B? What makes him go in search of transformation by ambling off in the direction of balance and harmony? There is a reality which transcends us and which escapes us, the one we are incessantly searching for, an explanation, *the explanation*.

O entendimento do mundo deverá começar pelo entendimento de nós próprios, e é através do corpo que os bailarinos mitigam as conflagrações da desordem, neste exórdio que parece ser apenas uma passagem no tempo. Poderá o homem moderno, feito homem-máquina, passar de um lado da realidade para o outro sem se aperceber? Na impossibilidade de abarcarmos o todo, compete-nos, a partir de nós próprios, relacionarmo-nos com o mundo e com os outros como peças singulares, assumindo-nos tal como somos. E é a partir da assunção da nossa ipseidade que, chegados à fronteira desse espaço intermédio, desse *in-between*, atingiremos porventura a lucidez desejada. les ballets C de la B apresentam-nos, em

"Au-delà", a busca de uma surreal disposição finalista que nos une, interna e externamente, por relações pertinentes onde a universalidade se postula necessária e o todo parece inalcançável. Esta exploração da vida, durante e depois de si própria, não passará de expetativa, por onde os pés dançam sem se desviar, se não compreendermos as diferentes formas de que se veste o mundo. Poderá "Au-delà", ser metáfora de presente, da possibilidade que se nos abre de nos edificarmos na reinvenção, se é antes no equilíbrio do agora que se projeta o depois, ainda que uma vibração ao longe nos inquiete? É na diferença entre o que fomos e o que poderíamos ter sido, entre o que fizemos e poderíamos ter feito, que o espírito vagueia, nessa

impossibilidade de sermos perfeitos num mundo feito de angústias, perplexidades e dor. A fragmentação dos dias semeia pedaços anómicos, cada um de nós, que o tempo torna infinitos. Procurámos nos mitos e deuses, na natureza imperscrutável, procurámos intensamente. "Au-delà" é essa procura. Um ponto que nasce pequeno e se torna linha, como em Klee, e que vai percorrendo um trajeto insofismável. Um trajeto de cinco bailarinos, que o som de Jarrett procura guiar, no percurso arbitrário de que é feito o mundo. Através da dança, os corpos unem-se, desfazem a sinédoque, para, chegados à sua última etapa, repetirem a árdua tarefa de desfazer um equívoco que carece de explicação.



PODERÁ "AU-DELÀ" SER METÁFORA DE PRESENTE, DA POSSIBILIDADE QUE SE NOS ABRE DE NOS EDIFICARMOS NA REINVENÇÃO, SE É ANTES NO EQUILÍBRIO DO AGORA QUE SE PROJETA O DEPOIS, AINDA QUE UMA VIBRAÇÃO AO LONGE NOS INQUIETE? É NA DIFERENÇA ENTRE O QUE FOMOS E O QUE PODERÍAMOS TER SIDO, ENTRE O QUE FIZEMOS E PODERÍAMOS TER FEITO, QUE O ESPÍRITO VAGUEIA, NESSA IMPOSSIBILIDADE DE SERMOS PERFEITOS NUM MUNDO FEITO DE ANGÚSTIAS, PERPLEXIDADES E DOR. A FRAGMENTAÇÃO DOS DIAS SEMEIA PEDAÇOS ANÓMICOS, CADA UM DE NÓS, QUE O TEMPO TORNA INFINITOS.

Coreografia **Koen Augustijnen**
• Criação e performance **Claudio Girard, Fatou Traoré, Florence Augendre, Gil Ho Yang, Koen Augustijnen** • Música **Keith Jarrett, Walter Augustijnen** • Dramaturgia **Lou Cope** • Assistência ao movimento **Annie Pui Ling Lok** • Cenografia **Wim Van de Cappelle** • Desenho de luz **Kurt Lefevre** • Desenho de som e adaptação musical **Sam Serruys** • Figurinos **Dorothee Catry** • Assistente de figurinos **Lieve Meeussen** • Gestão da Produção **Eline Vanfleteren** • Produção **les ballets C de la B** • Coprodução **Théâtre National de Chaillot (Paris), Grand Théâtre de Luxembourg, Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, TorinoDanza** • Agradecimentos **Helen Burnett, Rosalba Torres Guerrero, Yumi Hasegawa** • Com o apoio de **The City of Ghent, Province of East-Flanders e The Flemish authorities**

Música
"Firedance"
"Recitative"
"Ritual Prayer"
Composição e interpretação de Keith Jarrett
(p) ECM Records 1987
"Processional"
Composição de Keith Jarrett, interpretação de Keith Jarrett, Jan Carbarek, Palle Danielsson e Jon Christensen
(p) ECM Records 1979
"Sounds of Peru"
Composição e interpretação de Keith Jarrett e Jack DeJohnette
(p) ECM Records 1972
"Eyes of my heart"
Composição de Keith Jarrett, interpretação de Keith Jarrett, Dewey Redman, Charlie Haden e Paul Motian
(p) ECM Records 1979
Discos produzidos por Manfred Eicher
Arranjos de Keith Jarrett e ECM Records Munich
"Droom"
Composição e interpretação de Walter Augustijnen

• Duração **75 min. s/ intervalo**
• Maiores de 12

The understanding of the world ought to start with the understanding of ourselves, and it is through the body that dancers put a limit on any potential mix-ups that cause disorder, in this inaugural chapter which seems to be just a fleeting moment in time. Is it possible that modern man, the machine-like man that he is, can travel from one side of reality to the other without even knowing it? Faced with the impossible task of comprehending everything, we owe it to ourselves to relate with the world and with others as if they were singular, unique pieces, and assuming ourselves in the truth that we are. Stepping off from the assumption of our uniqueness, and having arrived at this in-between space, we might well attain the lucidity we so seek. In their performance "Au-delà", les ballets C de la B show us the search for a surreal final disposition that brings us together internally and externally through pertinent relationships, where what is universal is presented as necessary and where everything seems unreachable. This exploration of life, occurring both throughout that life and afterwards, is nothing more than an expectation, where feet dance, but never out of step, as if we fail to see the different mantles in which the world is dressed.

Might "Au-delà" be a metaphor of the present, of the possibility opened up before us, calling us to clothe ourselves in reinvention, given that it is in the now that the afterward is projected, even if some distant vibration stirs in us? It is within the realm of the differences between what we were and what we could have been, between what we did and what we could have done, that the spirit wanders, recognizing the impossibility of being perfect in this world full of anguish, perplexity and pain. The fragmentation of days sows disorderly little bits, each one of us, which time makes infinite.

We go out as seekers, into our myths and gods, into the boundless depths of nature, and we have indeed searched intensely. "Au-delà" is one of these searches. It is a point which is born small and becomes a line, as in Klee, which then follows a course which cannot be manipulated. This is a journey of five dancers, which Jarrett's sounds seek to guide along the arbitrary path which the world is made of. Through dance, the bodies come together, the part being the whole and the whole being the part, so that when they arrive at the final chapter, they repeat the arduous task of untangling the error, one which lacks any kind of explanation.

MIGHT "AU-DELÀ" BE A METAPHOR OF THE PRESENT, OF THE POSSIBILITY OPENED UP BEFORE US, CALLING US TO CLOTHE OURSELVES IN REINVENTION, GIVEN THAT IT IS IN THE NOW THAT THE AFTERWARD IS PROJECTED, EVEN IF SOME DISTANT VIBRATION STIRS IN US? IT IS WITHIN THE REALM OF THE DIFFERENCES BETWEEN WHAT WE WERE AND WHAT WE COULD HAVE BEEN, BETWEEN WHAT WE DID AND WHAT WE COULD HAVE DONE, THAT THE SPIRIT WANDERS, RECOGNIZING THE IMPOSSIBILITY OF BEING PERFECT IN THIS WORLD FULL OF ANGUISH, AND PAIN, THE FRAGMENTATION OF DAYS SOWS DISORDERLY LITTLE BITS, EACH ONE OF US, WHICH TIME MAKES INFINITE.

